

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 29, Cristãos e a Lei do Antigo Testamento

© 2024 David Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 29, Cristãos e a Lei do Antigo Testamento.

Começamos a última sessão, ou terminamos a última sessão, olhando para Tiago e a ênfase de Tiago na obediência.

Ao longo de todo o livro, Tiago enfatiza demais a necessidade de boas obras e a necessidade de obediência. Em certo sentido, em Tiago, você encontra pouco do desenvolvimento teológico detalhado e da reflexão que você encontra nas cartas de Paulo, por exemplo. Isso não significa que não haja teologia em Tiago.

Isso significa apenas que Tiago está mais interessado nos resultados práticos disso e na ênfase em boas obras e obediência. Provavelmente o texto mais significativo a esse respeito é Tiago capítulo 2 e versículos 14-26. Começando com o versículo 14, de que adianta, meus irmãos? Não lerei a coisa toda, mas apenas trechos de parte dela; de que adianta, meus irmãos e irmãs, se alguém alega ter fé, mas não tem obras? Essa fé pode salvá-los? Suponha que um irmão ou irmã esteja sem roupas e sem comida diária; se um de vocês disser a eles, vão em paz, mantenham-se aquecidos e sejam alimentados, mas não fizer nada sobre suas necessidades físicas, de que adianta? Da mesma forma, a fé por si só, se não for acompanhada de ações, é morta.

Depois de dar alguns exemplos, versículo 20, você, tolo, quer evidência de que fé sem obras é inútil? Ele dá um exemplo da vida de Abraão, um exemplo da vida de Raabe e dois exemplos do Antigo Testamento. Ele então termina no versículo 24, dizendo que uma pessoa é justificada ou considerada justa pelo que faz e não somente pela fé. Agora, é esse texto que frequentemente coloca Tiago em conflito com Paulo, pelo menos na mente de algumas pessoas, enquanto em Gálatas, mesmo verbalmente, parece haver uma contradição formal no que Tiago e Paulo dizem. Paulo diz em Gálatas 2.16 que sabemos que uma pessoa é justificada não pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

Agora você tem Tiago dizendo no capítulo 2, versículo 24, que uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela fé. A NIV obscurece a similaridade verbal muito próxima entre esses dois versículos em Gálatas 2 e aqui, mas quando alguém os lê, parece que eles estão, em certo sentido, em desacordo um com o outro.

Agora, o que eu não quero fazer é fazer Tiago soar como uma versão de Paulo como se esta fosse a versão de Paulo de Tiago.

Acho que um dos legados de Martinho Lutero e da Reforma é que aprendemos a ler todo o Novo Testamento através das lentes das cartas de Paulo, especialmente Gálatas e Romanos. Tiago e alguns dos outros livros menores, por virem no final do Novo Testamento, são empurrados para as margens. Muitas vezes, o que acabamos fazendo é fazê-los soar como a versão de Tiago de Paulo ou a versão de João de Paulo, a versão de Judas ou a versão de Pedro de Paulo.

Não quero fazer isso. Quero deixar que Tiago seja Tiago. No entanto, dentro do contexto canônico mais amplo do Novo Testamento, acho que sim. Eventualmente, é necessário fazer a pergunta de como os dois livros se relacionam entre si dentro do cânone mais amplo.

Primeiro de tudo, eu sugeriria a você que, dada a pesquisa da literatura paulina, o ensino de Paulo sobre ética e obediência, eu acho que fica claro que até mesmo Paulo pensava que as obras eram o resultado inevitável da fé, Efésios 2.8-10. Ainda é talvez necessário reconhecer que Paulo e Tiago não veem exatamente da mesma maneira, ou não expressam exatamente da mesma maneira e discutem exatamente da mesma maneira. Talvez parte disso tenha a ver com as diferentes situações que eles estão abordando. Mas eu acho que a maneira, e eu acho que antes de tudo, precisamos reconhecer que, embora eles possam enfatizar as coisas e expressar as coisas de forma diferente sem fazer Tiago soar como Paulo ou Paulo soar como Tiago, o que somos menos propensos a fazer, é importante entender que, no final do dia, eles não estão em desacordo porque Paulo também entende que a obediência é o resultado inevitável de pertencer à nova aliança e experimentar a vida transformadora da nova criação.

Então, a obediência é um corolário disso. Tiago também deixa claro que a obediência é absolutamente necessária, e sem ela, a fé é morta, e a fé é incapaz de salvar. Na verdade, ele usa essa linguagem de fé, fé trabalhando junto com obras ou fé sendo aperfeiçoada pelas obras que ela faz.

Mas me parece que a chave é notar as diferentes situações que Tiago e Paulo abordam, e há outras maneiras de descrever sua função e papel dentro do cânon do Novo Testamento. Mas acho que o ponto de partida é notar as diferentes situações pastorais que Tiago e Paulo abordam. Paulo está abordando uma situação tanto em Gálatas quanto em Romanos, onde os cristãos gentios estão sendo obrigados pelos judaizantes a se submeterem à lei de Moisés como um requisito e uma demonstração de que eles são o verdadeiro povo de Deus.

Eles estão sendo solicitados a se identificarem como o verdadeiro povo de Deus, tomando sobre si a lei de Moisés para a circuncisão masculina, para todos, os

requisitos do sábado e as leis alimentares como uma indicação de que eles são o verdadeiro povo de Deus. Nesse contexto, Paulo diz não, você é justificado, você é declarado justo diante de Deus e você tem uma posição correta diante de Deus com base somente na fé em Jesus Cristo e não tomando sobre si obras da lei. Em Tiago, no entanto, a situação é exatamente o oposto.

Observe o que Tiago diz nos versículos 15 e 16. Suponha que um irmão ou irmã esteja sem roupas e sem comida diária. Se um de vocês disser a eles, vão em paz, mantenham-se aquecidos e bem alimentados, mas não fizer nada sobre suas necessidades físicas, de que adianta? Em outras palavras, Tiago está abordando uma situação em que as pessoas afirmam ter fé, mas quando veem alguém em extrema necessidade, elas se recusam a fazer qualquer coisa a respeito.

Mais adiante, ele descreve aqueles que acumulam riquezas, aqueles que oprimem os pobres e aqueles que tratam os pobres como cidadãos de segunda classe no início do capítulo 2. Aqueles que oprimem os marginalizados e os pobres ainda afirmam ter fé na pessoa de Jesus Cristo. Então, Tiago continua e diz, mostre-me sua fé sem obras. Eu mostrarei minha fé por minhas obras. Versículo 19, você acredita que há um Deus, bom; até os demônios acreditam nisso, e eles estremecem.

Então, Tiago está abordando uma fé que é um assentimento ao fato de que Deus é um, uma crença em Deus que não resulta em uma vida transformada. Uma fé aclamada que não é acompanhada por boas obras, especialmente atos de caridade para com os pobres. Abordando uma situação em que as pessoas afirmam ter fé, mas quando veem alguém em extrema necessidade, elas simplesmente fecham os olhos e se recusam a fazer qualquer coisa a respeito.

Nesse contexto, Tiago pergunta como a fé pode salvar você. Versículo 26, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras está morta. Então, nesse sentido, uma pessoa é considerada justa pelo que faz e não somente pela fé. Não por uma fé que é um mero assentimento verbal ao fato de que Deus é um, mas uma fé que realmente move alguém e motiva alguém a alcançar os pobres e os marginalizados e a suprir suas necessidades.

Então, parece-me que parte da compreensão da diferença entre Tiago e Paulo é entender as diferentes situações que eles abordam pastoralmente. Então, em última análise, o que eu acho que devemos concluir da discussão de Tiago e Paulo no Novo Testamento até agora é que eu não acho que vemos um conflito no Novo Testamento entre fé e obras, mas, em vez disso, a verdadeira fé salvadora que nos coloca em união com Cristo em uma nova criação e sob a nova aliança que promete que a lei de Deus escrita em nossos corações e o Espírito Santo inevitavelmente produzirão boas obras. A fé que não produz boas obras e a fé que não é acompanhada por boas obras não são, por definição, a verdadeira fé salvadora.

Então, a questão não é se somos salvos pela fé ou pelas obras. A questão é: qual é a natureza da verdadeira fé salvadora? E eu argumentaria para Paulo e Tiago, talvez ainda mais para Tiago, que a fé produz uma vida transformada da nova aliança e da nova criação. Em última análise, Paulo e Tiago não estão em conflito; no entanto, suas ênfases ou maneiras de expressar as coisas ou de fazer as coisas são diferentes. Em última análise, dentro do Novo Testamento, devemos vê-los como não em conflito, mas ambos concordam que a verdadeira fé salvadora que nos une a Cristo é inevitavelmente marcada e acompanhada por boas obras de obediência.

Como Thomas Schreiner diz em sua teologia do Novo Testamento, a fé em Deus é dinâmica e produz frutos, e se o fruto está faltando, isso coloca em questão se essa fé é genuína. Primeira João, para passar para outra chamada epístola geral. 1 João tem muito a dizer sobre a resposta da obediência.

No capítulo 2 e versículos 3 a 6, sabemos que viemos a conhecê-lo se guardarmos seus mandamentos. Então, guardar seus mandamentos é evidência ou prova de que conhecemos a Deus e entramos em um conhecimento salvador do próprio Deus. Quem diz eu o conheço, mas não faz o que ele manda, é mentiroso, e a verdade não está nessa pessoa.

Mas se alguém obedece à sua palavra, o amor de Deus está verdadeiramente completo nele. É assim que sabemos que estamos nele. Quem afirma que vive nele deve viver como Jesus viveu.

Mais adiante, no versículo 29 do mesmo capítulo, se você sabe que ele é justo, você sabe que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele. Capítulo 3 e versículo 6, todo aquele que vive nele em Cristo não peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu.

Versículo 9, este é o capítulo 3, ninguém que é nascido de Deus pecará porque a semente de Deus permanece neles. Eles não podem pecar porque nasceram de Deus. Agora, é claro, João, em última análise, não exige o fato de que de alguma forma podemos alcançar a perfeição nesta vida porque ele nega isso antes.

Ele repreende os falsos mestres aos quais está se dirigindo porque eles alegam ser sem pecado. João igualmente diz que se você alega ser sem pecado, você faz de Deus um mentiroso. Em vez disso, temos provisão para o pecado por meio de Jesus Cristo.

Se confessarmos nossos pecados, Deus é fiel e justo por meio de Cristo para perdoar pecados. Mas, em última análise, como filhos de Deus, conhecer Cristo e conhecer Deus é demonstrado pela obediência aos mandamentos de Deus. Se nascemos de Deus, novamente, acho que a ideia aqui é de transformação.

Nascer de Deus implica uma transformação que inevitavelmente produz obediência a Deus. Uma falha em responder em obediência, de acordo com João, coloca em questão a realidade disso. Então, mais uma vez, por definição, fé em Deus, tornar-se filho de Deus e pertencer a Deus, por definição, requer uma vida transformada.

Novamente, não queremos perder o tema do arrependimento e perdão dos pecados e nos voltar para nos lançarmos na graça de Deus e experimentar seu perdão. Mas usar isso como desculpa para viver o tipo de vida que Deus deseja, eu acho, está em desacordo com o que lemos em Tiago e 1 João e Paulo também. O último livro a ser lançado para uma boa medida, em certo sentido, é Apocalipse para ir até o fim.

Notamos, por exemplo, nas mensagens das sete igrejas, o chamado para vencer no contexto do livro do Apocalipse, o chamado para vencer, em última análise, funciona ao se recusar a se comprometer com o sistema idólatra do Império Romano. Observe alguns outros textos interessantes. No capítulo 12 e versículo 17, a descendência da semente da mulher, no capítulo 12, que eu acho que é um símbolo da igreja, o povo de Deus, um judeu e um gentio como povo de Deus, são descritos no versículo 17. Então o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao restante da sua descendência, aqueles que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm firme o seu testemunho sobre Jesus.

Então, o povo de Deus é identificado em Apocalipse como aqueles que vencem. Eles se recusam a se comprometer com o governo romano idólatra e com o mundo. Em vez disso, eles guardam os mandamentos de Deus.

Então, no final de Apocalipse, no capítulo 19 e versículo 8, vemos que o povo de Deus no final é descrito como a noiva. No versículo 7, o casamento do Cordeiro chegou. Sua noiva, isto é, seu povo, se preparou.

Linho fino, brilhante e limpo, foi dado a ela para vestir. Então, o autor interpreta que o linho fino representa as ações justas, os atos justos do povo santo de Deus. Então Apocalipse também termina com o povo de Deus caracterizado por aqueles que confiam em Cristo, mas também aqueles cujas vidas se recusam a se comprometer com o mundo, aqueles que são caracterizados por seguir os mandamentos de Deus e aqueles que estão fechados com as ações justas do povo de Deus.

Então, o Novo Testamento, em última análise, não conhece nenhum cristão que não viva uma vida transformada em algum grau. O Novo Testamento não espera que todos talvez vivam no mesmo grau, nem que haja vales e colinas, mas inevitavelmente, como resultado de viver sob a Nova Aliança e sob o poder transformado do reino de Deus e da nova criação, pertencer a Jesus Cristo e compartilhar sua morte para o pecado na era antiga e compartilhar a vida de ressurreição da nova criação inevitavelmente produzirá o fruto dessa realidade. Então, no final do dia, fé e obras não estão em conflito, mas uma fé verdadeira em

Jesus Cristo que salva é inevitavelmente aquela que produz as obras do reino e uma vida vivida em obediência aos mandamentos de Deus.

Então, o que eu quero fazer agora é uma espécie de subconjunto disso, que é muito, muito brevemente entrar em uma discussão complexa. Não posso esperar resolver todas as questões ou levantá-las todas, e não posso esperar responder a todas as suas perguntas e entrar em todo o debate, mas simplesmente traçar algumas linhas gerais da questão de como a lei do Antigo Testamento, que é a lei mosaica, se encaixa em tudo isso? Quando pensamos na obediência cristã, quando pensamos em termos do Novo Testamento, a obediência do povo de Deus em Cristo, qual papel a lei mosaica desempenha nisso? Porque quando você volta ao Antigo Testamento, a lei de Moisés desempenha um papel dominante em instruir o povo de Deus a respeito da vontade de Deus para seu povo. Começando em Êxodo capítulo 2, eu diria, novamente, que você poderia talvez voltar, quando pensa em termos de obediência, até o Jardim do Éden, onde Deus chamou Adão e Eva para responder em obediência aos seus comandos, mas agora encontramos, começando com Êxodo 20, mais especificamente Deus entrando em um relacionamento de aliança com seu povo, agora instruindo seu povo dando-lhes a lei, dando a lei por meio de Moisés ao seu povo.

Então agora a questão é: qual o papel da lei do Antigo Testamento no Novo Testamento e na vida e obediência cristã? E como eu disse, este é um tópico muito complexo, nem estou equipado para navegar por todas as dificuldades e detalhes, mas é muito complexo para tratar em qualquer detalhe exaustivo e satisfação completa neste período de tempo. Mas, novamente, esboçaremos alguns dos contornos gerais. Novamente, com o ponto de partida da Nova Aliança, descobrimos que Deus, em Jeremias 31 e Ezequiel 36, Deus escreverá sua lei nos corações de seu povo, então isso parece sugerir um papel contínuo para a lei de Moisés.

E mesmo nos Evangelhos, às vezes os Evangelhos parecem afirmar a lei do Antigo Testamento. Às vezes, Mateus e Lucas são entendidos como sendo mais conservadores em sua abordagem à lei de Moisés. Quero começar respondendo à pergunta: qual o papel da lei mosaica na vida do povo de Deus? E é importante entender que estamos falando sobre a lei de Moisés, não apenas sobre a lei em geral.

Novamente, os autores do Novo Testamento estão muito felizes em ordenar que o povo de Deus faça certas coisas. Então, não estamos falando sobre se os cristãos estão sujeitos a alguma lei ou instruções, mas estamos perguntando se e qual papel a lei de Moisés da Antiga Aliança desempenha na vida do povo de Deus. O ponto de partida, eu acho, é Mateus capítulo 5 e versículos 17 a 20.

Há uma série de textos que poderíamos olhar nos Evangelhos, mas, mais uma vez, não temos tempo para olhar todos eles. Mas eu quero olhar para o que é uma das

declarações mais programáticas do próprio Jesus a respeito da lei de Moisés. Jesus diz, novamente, no contexto do reino irrompendo e do poder transformador do reino de Deus, nesta declaração programática, Jesus diz nos versículos 17 e seguintes, 17 a 20 de Mateus 5, Não penseis que vim revogar a lei e os profetas.

Não vim para revogar, mas para cumprir. Pois em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, até que tudo seja cumprido. E paro por aqui.

O que eu quero focar é na linguagem de Jesus cumprindo a lei. Quando pensamos na palavra cumprir, frequentemente isso é interpretado como significando que Jesus cumpre a lei mantendo-a perfeitamente, sustentando-a e afirmando-a, e eu concordaria que isso é de fato verdade. Mas, à luz do capítulo 2, à luz do capítulo 2 onde vemos Jesus cumprindo a lei, e no capítulo 3 também, vemos mais e mais a vida de Jesus, mesmo em sua primeira infância e então no início de seu ministério, descobrimos que a vida de Jesus é um cumprimento de textos do Antigo Testamento.

Então, o movimento de Jesus no capítulo 2 de sua infância, tudo, em todos os lugares que ele vai, aconteceu para cumprir o que foi falado no profeta Isaías. Capítulo 4 e versículo 14, bem no começo do ministério de Jesus na Galileia, aconteceu para cumprir o que foi dito através do profeta Isaías. Então, você tem esse tema de cumprimento onde o que está acontecendo é a própria vida e ministério de Jesus é um cumprimento de textos do Antigo Testamento.

Eles apontam para ele. Eles profetizam sobre ele. Eles antecipam.

E ele é o objetivo deles. Ele é o que eles apontaram para que, nesse sentido, ele os cumpra. E eu acho que deveríamos entender a declaração de Jesus em Mateus 5 da mesma forma.

Jesus é o cumprimento da lei, não por mantê-la ou sustentá-la e afirmá-la e aplicá-la, mas principalmente, Jesus a cumpre porque ele é o que a lei apontava. Ele a cumpre. Jesus cumpre a lei em seu próprio ensinamento, especialmente no Sermão da Montanha; eu pego o resto do Sermão da Montanha; o ensinamento de Jesus é o cumprimento da lei porque seu ensinamento é o objetivo.

A própria vida, ministério e ensino de Jesus são os objetivos da lei e dos profetas, o que eles apontaram, para que ele os cumpra. E Jesus então pode prosseguir e dizer que a lei não passará. Ela não será destruída.

Nem um iota, nem um traço de caneta, passará até que tudo seja cumprido. Então, a lei não passará, mas encontrará sua validade e valor duradouro à luz de como ela é cumprida em Jesus Cristo. Então, há continuidade e descontinuidade.

Sim, a lei continua. Sim, a lei é afirmada. Sim, a lei é mostrada como válida, mas somente à luz de como ela é cumprida no ministério e ensino de Jesus Cristo.

O reino de Deus traz uma transformação para que a lei deva ser finalmente entendida em relação a Jesus Cristo, que agora traz o reino. E, novamente, o restante de Mateus 5 a Mateus 7 e em outros lugares, eu acho, é uma demonstração de como o ensinamento de Jesus é o cumprimento da lei. É para isso que ele apontava.

E às vezes quando você lê o resto de Mateus 5, onde Jesus dirá, você ouviu que foi dito, e ele citará uma seção do Antigo Testamento, e então ele dirá, mas eu digo a você, eu acho que encontramos exemplos específicos de Jesus cumprindo a lei. Às vezes a lei é intensificada para que não seja mais o ato físico de assassinato, mas agora é ódio. Às vezes, ela é deixada de lado para que não precisemos mais fazer um juramento.

Ou, mais amplamente, a própria morte de Jesus cumpre os sacrifícios. Mas Jesus claramente está, eu acho, sugerindo que a lei deve agora ser interpretada e entendida em relação a Jesus Cristo, como ela aponta para ele, e como ele a traz à conclusão e cumprimento. E é interessante que Mateus termina, o Evangelho de Mateus termina no capítulo 28 com Jesus dizendo a seus discípulos, ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, e ensinando-os a guardar a Torá ou a lei de Moisés.

Não, eu acho que é ensiná-los a guardar tudo o que eu ordenei a vocês em todo o Livro de Mateus, incluindo o Sermão da Montanha. Mas, novamente, o que Jesus ordenou a eles é nada menos que o cumprimento da lei do Antigo Testamento, a lei de Moisés. Agora, poderíamos olhar para outros textos ao longo dos Evangelhos, e poderíamos olhar para outros textos no Novo Testamento, mas eu quero passar para as cartas de Paulo.

Mas devemos ter em mente que Jesus já lhe disse que no clímax da história da salvação com a vinda de Cristo, Jesus agora cumpre a totalidade do Antigo Testamento, incluindo a lei, de modo que agora ele não vem para acabar com ela e colocá-la de lado, mas para trazê-la à sua conclusão e cumprimento. E assim, a lei deve ser entendida através das lentes do cumprimento em Cristo. Agora, para passar para a literatura paulina, provavelmente em nenhum outro grupo de escritos no Novo Testamento encontramos abordado tanto quanto encontramos, provavelmente por causa das situações que Paulo estava abordando, mas não encontramos fora das cartas de Paulo em nenhum outro lugar onde a questão do relacionamento da lei com os cristãos, com o povo de Deus, seja abordada do que encontramos nas cartas de Paulo.

A primeira coisa a mencionar é que eu acho que Paulo deixa claro que a era da Antiga Aliança e da lei mosaica que pertence a ela agora chegou ao fim com a vinda de Cristo. O argumento mais claro que Paulo faz para isso, eu acho, é encontrado em Gálatas capítulos 3 e 4. E se você se lembra, no livro de Gálatas, Paulo está tentando convencer os cristãos gentios nas igrejas da Galácia a não se renderem aos judaizantes e se submeterem à lei mosaica. E então, parte de seu argumento, meio que no cerne de seu argumento, são os capítulos 3 e 4, onde nesses dois capítulos, Paulo vai argumentar que a lei desempenhou um papel temporário até a vinda da promessa em Jesus Cristo, ou até a vinda de Cristo.

Isto é especialmente verdadeiro no capítulo 3 de Gálatas e versículos 15 e seguintes, onde Paulo argumenta uma série de coisas. Primeiro, ele diz que uma lei e aliança que vieram 430 anos depois da aliança abraâmica não a anularam. E então, nos versículos 23-25, ele usa uma série de metáforas que enfatizam ainda mais a função temporária da lei.

Então, o que Paulo faz é demonstrar que as promessas feitas a Abraão, em última análise, não são cumpridas na aliança Mosaica, o que provavelmente os judaizantes estavam argumentando, mas, em última análise, são cumpridas na pessoa de Jesus Cristo. Então, a aliança Mosaica não anula ou afirma o papel ou supera a aliança feita sob Abraão. Em vez disso, a aliança feita com Abraão, em última análise, é cumprida em Jesus Cristo.

E a lei veio 430 anos depois, diz Paulo. Em outras palavras, ele está argumentando historicamente a partir do Antigo Testamento que a lei mosaica desempenhou um papel temporário entre as promessas feitas a Abraão e seu cumprimento final em Jesus Cristo. E nos versículos 23-25, Paulo usa uma série de metáforas para demonstrar isso.

Antes da vinda da fé, éramos mantidos em custódia sob a lei. Então, a lei é vista como uma guardiã. Estávamos presos até que a fé que viria fosse revelada.

Fé se refere à nova era de salvação e fé em Jesus Cristo. Então, a lei foi nossa guardiã até que Cristo veio para que pudéssemos ser justificados pela fé. Agora que essa fé veio, não estamos mais sob o guardião.

Então, em Cristo Jesus, vocês agora são filhos de Deus pela fé. Então, o argumento de Paulo é que a lei desempenhou um papel temporário como guardiã, pedagoga, babá ou babá. Alguém que manteve a criança na linha até que ela tivesse idade suficiente para ser uma herdeira e tomar suas próprias decisões.

Então, a lei mosaica era como essas coisas, pois guardava o povo de Deus e os guardava até a chegada da promessa. Até a promessa da fé e a vinda de Jesus Cristo. E agora que Cristo veio, Paulo diz que vocês não estão mais sob a lei.

Ela cumpriu seu propósito e seu papel. Então, a lei desempenhou um papel temporário até a vinda de Jesus Cristo. Ou seja, a lei mosaica pertence à era antiga que Paulo está convencido de que passou e da qual fomos redimidos.

Capítulo 1, versículo 4 de Gálatas, onde Paulo realmente prepara você, ele está preparando os leitores para ler o resto do livro. Quando ele diz que Jesus Cristo se entregou por nossos pecados para nos resgatar da presente era má, segundo a vontade de nosso Deus e Pai. Então, se a lei mosaica pertencia principalmente à era presente e agora que a nova era da salvação chegou em Cristo, então o argumento de Paulo nos capítulos 3 e 4 é que a lei mosaica pertencia àquela era antiga, que agora acabou porque agora atingiu seu cumprimento em Cristo e, portanto, a lei não é mais autoridade vinculativa para o povo de Deus.

Então, com a vinda de Cristo, Paulo diz no final do capítulo 3 para o capítulo 4 em Gálatas, somos agora filhos adultos. Não acho que ele esteja dizendo que o período da lei foi de imaturidade e que os israelitas ou quem quer que se submetesse à lei era imaturo. Novamente, ele está apenas usando a linguagem da herança, a linguagem da filiação e a linguagem da adoção para demonstrar que a lei desempenhou uma função temporária.

Na vinda de Cristo, agora somos filhos adultos que não requerem a supervisão ou a tutela da lei de Moisés. Além disso, Paulo argumenta que os cristãos já experimentaram a nova aliança, o Espírito Santo, como um sinal de que são o verdadeiro povo de Deus sem guardar a lei. No início do capítulo 3, quando ele diz, eu gostaria de aprender apenas uma coisa de vocês: vocês receberam o espírito, a suposição é que eles receberam.

Paulo não está perguntando se eles têm o espírito ou não. Sua suposição é que eles têm o espírito, a nova aliança que o Espírito Santo prometeu no Antigo Testamento. Mas agora ele está perguntando a eles, vocês receberam o espírito pelas obras da lei ou pela crença no evangelho e no que ouviram? Vocês são tão tolos depois de começar por meio do espírito? Agora, vocês querem tentar terminar por meio da carne? Então, novamente, eu pergunto, Deus lhes deu seu espírito e fez milagres entre vocês pelas obras da lei ou pela crença no que ouviram? E então, todo o ponto de Paulo é, novamente, a lei apenas desempenhou um papel temporário até o cumprimento das promessas da nova aliança, até a vinda de Cristo.

Agora que Cristo veio, a velha era à qual pertenciam a aliança mosaica e a lei acabou. Então, a lei desempenhou um papel temporário e, além disso, Paulo diz que a lei não desempenhou nenhum papel no recebimento do Espírito Santo pelos cristãos gálatas. Então, por que eles querem voltar a isso? Por fim, Paulo conclui em textos como o capítulo 3 e o versículo 23 que, antes da vinda desta fé, éramos mantidos sob custódia sob a lei, trancados até que a fé que viria fosse revelada.

E então, no capítulo 4 e versículo 21, ele diz, digam-me vocês que querem estar sob a lei. Essa imagem de estar sob a lei, eu acho, significa estar sob sua autoridade, estar sob a lei como uma autoridade vinculativa que está sobre nós como parte da aliança mosaica. Vemos algo semelhante no capítulo 6 e versículo 14 de Romanos, um texto que já vimos em conexão com o ensino de ética e obediência de Paulo.

Mas no capítulo 6 e versículo 14, Paulo diz, porque o pecado não será mais seu mestre, pois vocês não estão mais sob a lei, a lei de Moisés, mas estão sob a graça. Então, os cristãos não estão mais sob a lei. Ou seja, a lei mosaica era parte da aliança mosaica que era uma dispensação temporária que agora atingiu seu objetivo e clímax na pessoa de Jesus Cristo.

Então, não vivemos mais em um tempo em que a lei mosaica é uma autoridade e força vinculativa. E então Romanos 6:14 diz que não estamos mais sob a lei, mas estamos sob a graça. Agora, neste texto, Paulo não está falando sobre duas maneiras diferentes de viver. Ou seja, estamos tentando confiar em obras ou confiar na graça de Deus sem obras.

Novamente, acho que Paulo está falando sobre duas eras diferentes. A velha era, a velha aliança sob Moisés, mas então a nova aliança agora, a salvação sob Cristo Jesus. A nova era da salvação agora está cumprida em Cristo.

Então, a aliança mosaica foi cumprida em Jesus Cristo e na nova aliança que ele inaugurou. Então, eu acho que o argumento de Paulo em Colossenses é que ela não é mais uma força vinculativa para os crentes. A lei mosaica desempenhou um papel temporário na realização da história redentora de Deus, um papel temporário até o cumprimento das promessas até que a salvação que viria em Jesus Cristo atingisse seu cumprimento, de modo que agora que Cristo veio e trouxe a nova aliança prometida e derramou seu espírito, a lei mosaica não é mais uma força vinculativa para o povo de Deus.

Eles não vivem mais sob ela. O ponto que é importante entender o ponto não é que os cristãos não são obrigados a guardar nenhuma lei ou que a lei de Moisés não desempenha mais nenhum papel. Mas, novamente, Paulo sugere que os cristãos não estão mais sob a lei de Moisés como parte da antiga aliança, que é uma autoridade vinculativa e uma força vinculativa em suas vidas.

Encontramos Paulo, eu acho, dizendo algo semelhante quando chegamos a Colossenses capítulo 2. Em Colossenses capítulo 2, Paulo também se dirige a um grupo do que algumas pessoas rotularam de heresia colossense ou os erradistas colossenses ou os falsos mestres, como você quiser chamá-los. Na minha opinião, os falsos mestres ou o ensino desviante que Paulo está abordando em Colossenses é provavelmente o judaísmo mais uma vez. Neste caso, diferentemente de Gálatas, eu

presumo que este não é um judeu cristão, mas provavelmente uma seita não cristã do judaísmo, talvez semelhante ao tipo apocalíptico de judaísmo ou mesmo ao tipo de judaísmo de Qumran.

Mas o ponto é que eles também enfatizam os marcadores de identidade do que significa ser verdadeiramente o povo de Deus, e enfatizam a necessidade de se submeter à lei do Antigo Testamento, desqualificando, portanto, qualquer outra pessoa que não se conforme a ela. Mas observe a linguagem de Paulo ao refutar isso em Colossenses, capítulo 2. Em uma seção onde encontramos Paulo abordando o ensino diretamente, ele diz no versículo 16, portanto, não deixem que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, provavelmente refletindo as leis alimentares no Antigo Testamento e em outras literaturas judaicas ou com relação a festivais religiosos, uma celebração da lua nova ou um dia de sábado. Essa referência ao sábado confirma que isso é um judaísmo de algum tipo.

Na verdade, as frases festival, lua nova e Sabbath ocorrem várias vezes no Antigo Testamento, no texto de Qumran e em outros lugares da literatura judaica. Mas então o que Paulo diz a seguir é intrigante. Essas coisas, isto é, os festivais religiosos, as luas novas, o Sabbath, as leis alimentares, comer e beber, são uma sombra das coisas que estavam por vir.

A realidade, no entanto, agora é encontrada em Jesus Cristo. Então, essa declaração, eu acho, em certo sentido, reflete algo semelhante ao que Paulo estava dizendo lá no livro de Gálatas, nos capítulos 3 e 4. Essas coisas na lei funcionavam como uma sombra que apontava para uma realidade maior que é Cristo. Essas coisas eram uma sombra que agora foi cumprida pela pessoa de Jesus Cristo.

É quase semelhante à linguagem usada pelo autor de Hebreus. Mas, mais uma vez, Paulo parece assumir que essas coisas não são mais vinculativas para os cristãos. Eles não devem mais se sentir desqualificados de pertencer ao verdadeiro povo de Deus porque não guardam essas leis relacionadas a leis alimentares, festivais religiosos, luas novas e celebrações, e sábados porque essas coisas funcionavam como sombras temporárias que apontavam para uma realidade maior.

Agora que a realidade está aqui, eles não precisam voltar para essas coisas como obrigatórias para o povo de Deus. Paulo também está convencido de que a lei exige obediência. Ela se baseia no princípio de fazer a lei, de realmente executá-la.

E o argumento de Paulo parece ser que ninguém pode guardá-la perfeitamente. Se alguém quiser voltar para a lei, ela opera de acordo com o princípio da obediência. E, portanto, a lei exige obediência.

O problema é que, por causa da desobediência, qualquer um que se submete à lei está sob maldição. Gálatas capítulo 3 e versículo 10. Pois todos os que são das obras da lei estão sob maldição.

Como está escrito, maldito é todo aquele que não continua a fazer tudo no livro da lei. Claramente, ninguém que confia na lei é justificado diante de Deus porque o justo viverá pela fé. O que eu acho que Paulo está sugerindo e assumindo é que qualquer um que queira confiar na lei para justificação acabará encontrando um beco sem saída.

Não apenas porque foi cumprida em Cristo, mas também porque a salvação historicamente, a era e o tempo da força vinculativa da lei como parte da aliança mosaica acabaram. Mas também, porque requer trabalho, requer obediência. E eu acho que sua suposição aqui é que, por causa do pecado, ninguém oferece a obediência que ele requer.

Em vez disso, eles se encontram sob uma maldição. Todos os que confiam nas obras da lei estão sob uma maldição. A suposição é que a razão é porque eles a desobedecem.

Por causa do pecado, eles não conseguem guardá-lo. Encontramos algo semelhante em Romanos 2:23-25. Na acusação de Paulo à humanidade neste capítulo, ele sugere que os judeus também são culpados, apesar de terem a lei, porque falham em guardá-la.

Agora, uma outra característica para trazer para isso que não temos muito tempo para abordar é que aqueles que se categorizam ou olham para as cartas de Paulo do que é chamado de nova perspectiva frequentemente veem a lei, o ataque primário de Paulo à lei, não acho que essa seja a melhor palavra para chamá-lo de ataque. Mas a crítica primária de Paulo à lei não é principalmente por causa das tentativas humanas de confiar na lei e falha em fazê-lo, ou apenas por causa da história da salvação, mas porque ela desempenhou um papel temporário, mas porque a lei funcionou como um marcador de identidade. O que Paulo tem principalmente em mente é a lei como aquilo que exclui os gentios, de modo que a circuncisão, o sábado e as leis alimentares são as coisas que marcam o povo de Deus, os judeus, dos gentios.

E então o que Paulo está buscando em Romanos e Gálatas é excluir os gentios, que os judeus associaram muito intimamente as promessas de Deus e as promessas de Abraão com a lei mosaica, que exclui os gentios. Então, se os gentios querem participar da salvação, eles devem se identificar com os judeus tomando sobre si a lei mosaica. Agora, certamente há alguma verdade nisso. Certamente, descobrimos que parte do problema de Paulo em Gálatas, particularmente, é que a lei separava os judeus dos gentios.

Os judeus estão excluindo os gentios ao exigir a lei mosaica. Mas, certamente, isso é apenas parte da história. Acho que quando lemos Gálatas e Romanos, descobrimos que Paulo também critica a lei porque a nova era da salvação agora foi cumprida em Cristo, mas também porque ninguém pode guardá-la.

Gálatas capítulo 3, versículo 12. O problema do pecado significa que se alguém quiser confiar na lei, descobrimos que ninguém pode guardá-la na medida necessária para participar da salvação. Então, acho que, no geral, essa pesquisa dolorosamente breve sobre essa questão e alguns desses textos sugerem que Paulo e outros autores do Novo Testamento, eu acho, mas particularmente Paulo, veem a lei como desempenhando um papel temporário na realização da história da salvação de Deus e que, portanto, a autoridade vinculativa da lei, a função da lei na era antiga, agora atingiu seu objetivo e seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo, de modo que a lei não é mais uma autoridade vinculativa sobre o povo de Deus.

Então, Paulo pode dizer que não estamos mais sob a lei. Agora, novamente, isso não significa que estamos isentos de qualquer lei ou obediência, mas que a lei mosaica não é mais uma autoridade e força vinculativa como parte da salvação da antiga aliança. Agora, isso ainda levanta a questão de qual papel a lei, isto é, a lei mosaica, desempenha na vida do povo de Deus. Devemos ler a lei de Moisés e devemos nos esforçar para segui-la e obedecê-la? Deixe-me fazer apenas algumas observações.

Novamente, há muito que poderíamos dizer sobre isso, mas antes de tudo, a primeira coisa a dizer é que precisamos entender que a lei se aplica a nós e a lei ainda é, em certo sentido, a lei ainda fala ao povo de Deus, mas apenas à luz de como ela foi cumprida em Jesus Cristo. Então, nenhuma parte da lei se aplica ao povo de Deus, exceto quando se aplica através da lente de como ela foi cumprida em Jesus Cristo. Então agora descobrimos que, novamente, é interessante quando você lê especialmente as cartas de Paulo, mas eu acho que em outros lugares, que a lei é cumprida em última análise ao viver a vida sob o poder do Espírito Santo da nova aliança e ao seguir o exemplo e o ensino do próprio Jesus Cristo como nossa norma ética final.

Na verdade, como Paulo diz em Gálatas capítulo 6 e versículo 2, agora somos obrigados ou estamos agora sob a lei de Cristo. Isso é consistente com o que encontramos Jesus dizendo, eu acho, mesmo em Mateus capítulo 5. Sim, a lei mosaica ainda se aplica a nós, mas agora apenas à luz de como ela foi cumprida em Jesus Cristo. Ela se aplica a nós; ela tem validade duradoura quando vista e interpretada à luz e através das lentes de Jesus Cristo, trazendo-a ao cumprimento.

Mas mesmo assim, mais uma vez, Paulo ainda está convencido de que a fonte final de nossa obediência não vem por nos submetermos à lei mosaica, mas a fonte final de nossa obediência é viver a vida sob o poder do Espírito Santo que foi derramado

sobre nós em cumprimento da nova aliança e seguindo os próprios ensinamentos e exemplos de Jesus. Mas, em segundo lugar, é interessante que Paulo cite uma série de ou pelo menos faça alusão ou pareça se basear em uma série de passagens do Antigo Testamento da lei do Antigo Testamento, da lei mosaica. Um exemplo claro de onde Paulo realmente cita um texto é encontrado em Efésios capítulo 6 e versículo 2. Em Efésios capítulo 6 e versículo 2, Paulo diz: Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo.

Honra teu pai e tua mãe. E então Paulo continua e diz: Qual é o primeiro mandamento com promessa? E então, para que tudo vá bem com você e você possa desfrutar de uma longa vida na terra. Novamente, Paulo cita a lei do Antigo Testamento, a lei Mosaica.

Novamente, não quero entrar em detalhes sobre como interpretar isso, especialmente essa frase, para que tudo vá bem com você e a terra. Mas o ponto principal é que Paulo ainda, depois de dizer coisas como você não está mais sob a lei, ele ainda se sente livre para citar uma seção da lei mosaica do Antigo Testamento como aparentemente ainda instrutiva para, ainda vinculativa para o povo de Deus. Outras passagens que podem pelo menos aludir ou assumir ou extrair do texto do Antigo Testamento na lei de Moisés seriam Romanos capítulos 13 e 8 a 10 como um exemplo.

Capítulo 13, Não deixe nenhuma dívida pendente, exceto a dívida de amar uns aos outros, pois quem ama os outros cumpriu a lei. Os mandamentos, não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e qualquer outro mandamento que possa haver, estão resumidos neste único mandamento. Ame o seu próximo como a si mesmo.

Então, Paulo parece pensar que a lei mosaica ou o mandamento de amar uns aos outros também carrega consigo e resume o outro mandamento para que eles ainda sejam responsáveis por não cometer adultério, não assassinar, não roubar, não cobiçar, mas eles cumprirão isso se guardarem a lei de amar o próximo como a si mesmo. Primeira Coríntios capítulo 5 e versículos 10 e 11. Poderíamos apontar para outros textos em Paulo onde ele fala sobre ou proíbe adultério e imoralidade sexual, onde Paulo proíbe roubar em Efésios capítulo 4 como talvez assumindo ou extraindo da lei do Antigo Testamento.

Primeira Coríntios capítulo 1 e versículos 10 e 11. Mas agora eu estou escrevendo a vocês que vocês não devem se associar com qualquer um que diz ser meu irmão ou irmã, mas é sexualmente imoral ou ganancioso e um idólatra ou caluniador ou bêbado ou trapaceiro. Nem mesmo comam com essas pessoas.

Na verdade, uma monografia de Brian Rossner sobre o uso do Antigo Testamento em Primeira Coríntios 5 a 7 demonstra que Paulo frequentemente se baseia na instrução

da lei do Antigo Testamento como pano de fundo para sua exortação ética aos seus leitores em Primeira Coríntios 5 a 7. Então, intrigantemente, Paulo parece apelar em vários pontos ao ensino moral de vários mandamentos do Antigo Testamento. Então, eu acho que a maneira de olhar para isso é para Paulo a lei e para os autores do Novo Testamento, podemos dizer que a lei ainda funciona, por lei, quero dizer a lei mosaica, ainda funciona como um guia e para instruir o povo de Deus. É um guia que instrui o povo de Deus quanto ao caráter de Deus e o que Deus requer de Seu povo.

Então, frequentemente descobrimos que alguns dos ensinamentos morais, não quero voltar ao triplo, podemos dividir a lei em lei moral, lei cerimonial e lei civil, mas certamente, descobrimos que em toda a lei esse ensinamento moral que agora Paulo retoma e incorpora na lei de Cristo, Gálatas capítulo 1 e versículo 2. Então, para olhar para Gálatas capítulo 1 e versículo 2 novamente, desculpe, Gálatas capítulo 6 e 1 e 2, Paulo diz: Irmãos e irmãs, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês que vivem pelo Espírito devem restaurá-lo gentilmente. Mas tomem cuidado, para que vocês não sejam tentados, levem a carga uns dos outros e, dessa forma, cumpram a lei de Cristo. Então, aparentemente, Paulo diz que ainda somos responsáveis pela lei de Cristo, o que eu considero ser a maneira de Paulo se referir aos próprios exemplos de Jesus, aos ensinamentos de Jesus e à Sua instrução, mas também como Jesus agora traz a lei ao seu cumprimento.

Isso incluiria alguns dos ensinamentos morais e requisitos da lei do Antigo Testamento que agora são assumidos e incorporados em Jesus Cristo. Novamente, para mim isso é muito diferente de sugerir que a totalidade da lei mosaica é vinculativa para nós na forma que encontramos no Antigo Testamento. Mas, em vez disso, agora perguntamos: como Cristo a cumpriu? E o que a lei nos diz? Como ela funciona para continuar a nos guiar e instruir quanto ao caráter de Deus e o que Ele requer de Seu povo? Uma das maneiras de fazer isso, apenas como uma espécie de, e esta não é a única maneira de fazer isso, mas acho útil uma das maneiras de abordar isso é perguntar a qualquer lei qual parece ser a verdadeira intenção desta lei.

Então, por exemplo, quando você volta e olha para algumas das leis de coleta no Antigo Testamento, quando pensamos em aplicar a lei mosaica a nós, podemos perguntar, qual parece ser a verdadeira intenção dessa lei? Eu olho para as leis de coleta que exigem que os fazendeiros não colham sua safra até a borda do campo, mas deixem um pouco dela. Qual era o propósito disso, ou qual era a intenção? Já que eu não sou fazendeiro e já que em nossos dias modernos a maioria das safras que plantamos não são comestíveis de qualquer forma, pelo menos na forma em que crescem, não são próprias para consumo humano, e a maioria dos fazendeiros cristãos que eu conheço colhem tudo e não deixam fileiras de milho, eles estão desobedecendo a lei mosaica? Mas quando você pergunta qual é a verdadeira intenção, descobrimos que a intenção disso era a maneira como os pobres deveriam ser alimentados. Esta é a maneira como os pobres deveriam ser providos.

Então, se essa é a verdadeira intenção, então eu posso perguntar, de que maneira então eu devo executar isso? De que maneiras, então, eu devo ajudar os pobres? De que maneiras eu devo alcançar os pobres? Provavelmente não vai ser feito; as pessoas simplesmente não andam pelos campos e comem comida dos talos de milho ou algo assim. Então, eu poderia perguntar, mas de que maneiras eu sou responsável por ajudar os pobres? Quais são algumas maneiras práticas onde eu posso realmente fornecer comida, abrigo e roupas para os pobres? Essa parece ser a verdadeira intenção da lei. Então, pelo menos uma coisa é perguntar qual parece ser a intenção desta lei e então como eu posso cumprir isso, como eu posso executar isso à luz de como isso é cumprido em Jesus Cristo.

Mas, no final das contas, acho que encontramos nas cartas de Paulo que a obediência a Cristo e seus mandamentos é nossa orientação moral e viver a vida sob o poder do Espírito Santo. Então, em Gálatas, capítulo 5, uma vida vivida sob o Espírito Santo é o cumprimento da lei. Paulo até diz em Romanos, capítulo 8 e versículo 4 também, em Romanos 8 e versículo 4 ele diz, para que a justa exigência da lei, a lei mosaica, pudesse ser plenamente satisfeita em nós que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Em outras palavras, como Paulo está dizendo, quando vivemos a vida sob a orientação do Espírito da Nova Aliança e em obediência a Jesus Cristo, viver a vida sob o Espírito realmente cumpre a lei. É o que a lei pretendia e apontava. E nós a cumprimos não nos colocando de volta sob a escravidão da lei e sob sua autoridade, mas vivendo a vida no Espírito Santo da Nova Aliança.

E é vivendo a vida sob o Espírito Santo que a lei é cumprida em nós. Mas eu entendo então que no Novo Testamento, comandos e imperativos ainda são necessários e necessários para nos dar orientação para nos mostrar como é esse tipo de vida.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 29, Cristãos e a Lei do Antigo Testamento.